

Mestre Nelito

Mestre Nelito, Eusébio dos Santos, nasceu no ano 1944, em Santiago de Iguape, distrito de Cachoeira, no Recôncavo. De lá, ainda menino se mudou para a cidade de Santo Amaro da Purificação onde foi trabalhar como “moço de boi”, ou seja, o menino que guiava com uma vara os bois que puxavam os carros transportadores de cana-de-çúcar. Veio em seguida para Salvador morar com o pai, a mãe lavadeira e alguns tios, na Baixa da Égua, no Engenho Velho da Federação.

No Engenho Velho, onde ele ensinou várias gerações de percussionistas, Mestre Nelito conta que introduziu a capoeira, o samba chula e criou um grupo de samba que fez história em toda cidade, o Grupo Cultural de Samba de Roda Os Vendavais. “A gente sambava muito”, diz. E é curioso, no caso deste mestre, que ao mesmo tempo em que ele se vincula e domina os aspectos da rigorosa tradição do samba chula, domina os toques sagrados dos candomblés da Bahia, os toques da capoeira e transita com segurança sobre as vertentes modernas da música percussiva baiana, tais como o samba das antigas escolas de samba e blocos de índio, as batucadas, os blocos afro, o samba reggae, o pagode. Mestre Nelito, que durante muitos anos comanda a bateria da “Mudança do Garcia” no Carnaval, também acredita que dificilmente será possível transmitir os saberes do samba chula aos jovens, caso se despreze a sonoridade das músicas contemporâneas e a modulação das mesmas a uma lógica que é do mercado, da ideologia do sucesso e do espetacular. Acredita também que para preservar o samba chula é importante renovar o repertório de chulas cantadas em vez de se manter restrito aos versos dos seus antepassados.